

Diversidade de Scarabaeinae (Coleoptera, Scarabaeidae) em mata de galeria no Distrito Federal

Thiara de A. Bernardes¹; Marcela Gigliotti¹; Rafael V. Nunes²; Charles M. de Oliveira³; Marina R. Frizzas⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília – UnB, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, CEP 70910-900, Brasília, DF, Brasil. E-mail: thiarabernardes@yahoo.com.br

² Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Av. Fernando Correia da Costa, s/n, Coxipó, CEP 78060-900, Cuiabá, MT, Brasil.

³ Embrapa Cerrados, Rodovia BR 020 Km 18, CEP 73310-970, Planaltina, DF, Brasil.

⁴ Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília – UnB, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, CEP 70910-900, Brasília, DF, Brasil.

Os coleópteros pertencentes a subfamília Scarabaeinae são popularmente conhecidos como besouros rola-bosta, devido ao hábito de manipular fezes para alimentação e construção dos seus ninhos. Apesar de ser considerado um grupo relativamente bem estudado, pouco se conhece a respeito das espécies que habitam áreas de mata de galeria na região do Cerrado. No entanto, sabe-se que a cobertura florestal representa um elemento determinante da estrutura e diversidade da fauna destes besouros e que as matas de galeria no Cerrado podem ter influências de outros biomas, como a Amazônia e Mata Atlântica. O estudo teve como objetivo avaliar a diversidade de Scarabaeinae em um fragmento de mata de galeria localizado na Fazenda Experimental Água Limpa da Universidade de Brasília (FAL), Brasília, DF. Foram utilizadas 15 armadilhas do tipo *pitfall* iscadas com carne de porco, moela de frango e fezes humanas, distribuídas em cinco pontos, a uma distância de 15 metros entre si; além de uma armadilha de interceptação de voo. As iscas foram repostas e os besouros coletados semanalmente, durante quatro meses (novembro de 2013 a março de 2014). Foram coletados 2.643 espécimes e 21 espécies, distribuídas em 9 gêneros: *Anomiopus*, *Canthidium*, *Coprophanaeus*, *Delthochilum*, *Dichotomius*, *Eurysternus*, *Eutrichillum*, *Onthophagus* e *Phanaeus*. O gênero *Dichotomius* foi o que apresentou maior riqueza (6 espécies) e também a maior abundância (1.399 indivíduos). As espécies *Dichotomius* (*Selenocopris*) *quadriceps* (429 indivíduos) e *D.* (*Selenocopris*) *bicuspis* (309 indivíduos), que obrigatoriamente ocorrem em ambientes florestais, e uma espécie de *D.* (*Luederwaldtinia*) do grupo *assifer*, predominante em áreas de Mata Atlântica, foram as três mais abundantes do gênero. Ambas foram atraídas pelas três iscas, enquanto *D. depressicollis* apenas por fezes. Armadilhas do tipo *pitfall* mostraram-se mais eficientes na coleta de rola-bostas, entretanto, o gênero *Anomiopus* foi capturado apenas na interceptação de voo.

Palavras-chave: rola-bosta, hábitos alimentares, bioindicadores.